



Novos diretores tomam posse em Cerimônia na FMUSP

Prof. Dr. Giovanni Guido Cerri foi eleito diretor da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo e tomou posse do cargo pelas mãos do Prof. Dr. Marcos Boulos. É seu segundo mandato. O novo diretor permanecerá no cargo até o final de 2010, e em janeiro de 2011 assumirá a Secretaria de Estado da Saúde do governo eleito, passando a Diretoria a ser exercida pelo Prof. Dr. José Otávio da Costa Auler que foi eleito vice-diretor.

A cerimônia de posse foi realizada no Teatro da Faculdade, com a presença do governador eleito Geraldo Alckmin, outras autoridades polí-

ticas, acadêmicas e científicas. Com a eleição dos novos diretores da FMUSP foi reformulada a composição dos membros do Conselho Curador e do Conselho Consultivo da FFM. Veja mais informações nas páginas 6 e 7.



Entre os presentes, à esquerda, Prof. Dr. José Otávio da Costa Auler, eleito vice-diretor da FMUSP, ao centro o Diretor Prof. Dr. Giovanni Guido Cerri e a seu lado o prefeito de São Paulo Gilberto Kassab

ANS qualifica FFM como Centro Colaborador

A Fundação Faculdade de Medicina (FFM) foi qualificada como Centro Colaborador da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS). A proposta é formar um cadastro de instituições de ensino superior ou pesquisa que possam atuar como Centros Colaboradores da ANS, e assim desenvolver atividades nas áreas de capacitação de Recursos Humanos, estudos clínicos, pesquisas e práticas de ensino. Pág. 5

Curso sobre câncer auxilia compreensão da doença

Está disponível no site do Instituto do Câncer do Estado de São Paulo (ICESP) um Curso Básico sobre Câncer, material completo para que os familiares e pacientes com câncer possam entender e compreender melhor a doença e como acompanhar os doentes. O curso tem aproximadamente oito horas de duração, oferece quatro módulos com informações e uma avaliação com exercícios no final das etapas. Uma vez concluído o curso, os participantes recebem um certificado. Pág. 8

Pesquisadores comemoram os resultados do medicamento para a prevenção da AIDS

Pesquisa realizada pela Universidade da Califórnia - São Francisco (UCSF), em parceria com 11 centros de saúde de todo o mundo, demonstrou a eficácia dos antirretrovirais na prevenção do contágio pelo vírus HIV, com redução de 73% no

risco. No Brasil, participaram a Faculdade de Medicina da USP, a Fiocruz e a UFRJ. O estudo foi realizado durante três anos e envolveu 2.499 voluntários. A pesquisa na FMUSP contou com o apoio administrativo da Fundação Faculdade de Medicina (FFM). Pág. 9

Artigo discute
a atuação da indústria
farmacêutica
Pág. 3

IPq ganha
Unidade de
Videoeletroencefalografia
Pág. 4

Duas gerações
de médicos
na FMUSP
Pág. 11

Sociedade do Conhecimento

A convicção de que conhecemos algo é difícil de avaliar e, em geral, transita entre os extremos da humildade cultural (a certeza de que quase nada sabemos) aos da pretensão intelectual (o esnobismo do que sabe tudo).

O conhecimento é um estágio da “sabedoria” e não pirataria dos “sabidos”. Classicamente a sua origem está nos **dados** que se convertem em **informação**, que quando adquirida e acumulada se torna um **conhecimento**, que sendo qualificado é consolidado como **competência** (que não é autoproclamada e sim conferida por terceiros).

Porém, é o conhecimento (saber) no sentido amplo que constitui o nosso mais importante ativo e seu valor está além de mera vinculação econômica refletida no tradicional preceito de quem sabe, pode, e quem pode tem riqueza (economia do conhecimento).

Pois além do conhecimento ser uma conexão com o passado, uma forma de capital e de relação com o poder, sua aquisição é um investimento obrigatório no futuro, uma memória e, notadamente, uma esperança social sem limitações ao seu avanço e ao acesso democrático.

O conhecimento é alvo permanente de mudanças que são oriundas de variadas fontes tais como: demográficas, financeiras, tecnológicas, científicas, sociais, culturais etc., e tem nas universidades o local mais responsável e

apropriado para ratificar os valores, crenças e objetivos de uma adequada cidadania.

Para tanto, as universidades (e demais instituições!) precisam enfrentar os rápidos avanços e obsoletismos entendendo necessidades de novas ações e do convencimento de setores que são mais resistentes à modernidade mesmo quando cuidadosamente preservada a tradição, a qualidade e a identidade institucional. Ou seja, a universidade deve identificar o que deve ser feito para assegurar a vanguarda do seu ensino, pesquisa e cultura/extensão com visão internacional e com gestão coerente, ágil e idônea. Deve, principalmente, integrar áreas que estão monopolizando especialidades e construir novos caminhos para que o conhecimento interdisciplinar ou translacional deixe de ser apenas um discurso propositivo ainda com poucos resultados e obtenha boas ideias e transformações inovadoras que são indispensáveis e impactantes para crescimento social e econômico.

Esta afirmação não significa que o conhecimento seja “pasteurizado” ou idêntico, enclausurando-se na armadilha de que só assim será caracterizado como de “excelência” o que não deixa de ser um “slogan” quando vinculado a um diagnóstico subjetivo ou um fato verdadeiro quando suportado por indicadores pertinentes e por metodologia crível.

Há tempo já é destacada a importância e a interação de conhecimentos básicos e aplicados até na área militar (ex: energia nuclear) e que mesmo no presente objetivam desenvolver novos conhecimentos para enfrentar as diferentes táticas do terrorismo, do tráfico e da violência.

Mas, socialmente, o conhecimento tem relevante relação direta com a obtenção e natureza do emprego, valor salarial, prosperidade, boa saúde, qualidade ambiental e flexibilidade de adaptação a diferentes atividades. Reflete aptidão de relacionamento, conduta, articulação oral e escrita, disciplina organizacional e exemplo para os mais jovens.

Boa parte desses conceitos citados provém de vasta literatura (ex: S.A. Aronowitz; L. Menand) sobre a busca, geração, transmissão, preservação e aplicação do conhecimento e que enfática, universal e consensualmente afirmam que o conhecimento depende de obstinada dedicação, **sendo transmissível mas nunca transferível**.

*Prof. Dr. Flavio Fava de Moraes
Diretor Geral da FFM e Professor Emérito do
Instituto de Ciências Biomédicas - USP
Foi: Reitor da USP
Diretor Científico da FAPESP e
Secretário de Estado da Ciência e Tecnologia*

Jornal da FFM

Publicação bimestral da
Fundação Faculdade de Medicina
www.ffm.br
Av. Rebouças, 381 - 4º andar
CEP 05401-000 São Paulo, SP
Tel. (11) 3016-4948
Fax (11) 3016-4953
E-mail contato@ffm.br

Conselho Editorial

Prof. Dr. Flavio Fava de Moraes
Prof. Dr. Yassuhiko Okay
Angela Porchat Forbes
Arcênio Rodrigues da Silva

Os artigos assinados publicados neste informativo não refletem necessariamente a opinião da Fundação Faculdade de Medicina e são da responsabilidade de seus autores. Cartas e sugestões para o Jornal da FFM devem ser enviados para gppp@ffm.br

Expediente

Diretor Responsável:
Prof. Dr. Flavio Fava de Moraes
Jornalista Responsável:
Lizandra Magon de Almeida (MTb 23.006)
Tiragem: 4.000 exemplares
Edição: Pólen Editorial - R. Campevas, 117
cj. 04 – Perdizes – Tel/fax: (11) 3675-6077
e-mail: polen@poleneditorial.com.br

A indústria farmacêutica e a sociedade*

Por força de princípio republicano, a relação entre qualquer indústria privada e a sociedade onde atua deve caracterizar-se pela supremacia do bem comum do povo (que os romanos denominavam *res publica*) sobre o interesse particular da empresa industrial.

É sabido que a indústria farmacêutica é uma das mais poderosas do mundo, bastando observar o mercado mundial de ações e as fabulosas somas empregadas para a compra e fusão dessas macro companhias. Suas atividades abrangem desde a pesquisa e o desenvolvimento de novas fórmulas medicamentosas, até a colocação dos produtos para a venda no comércio, passando por extenso processo burocrático de aprovação dos fármacos em uso clínico.

No item referente à pesquisa científica, ocorrem, frequentemente, associações com centros médicos, universitários ou não, somando-se interesses para se atingirem melhores resultados, em benefício de todos.

Os problemas começam, porém, quando se iniciam testes para se avaliar a eficácia de novos produtos. Conforme já denunciado por órgãos norte-americanos de controle, boa parte dos pesquisadores recrutados pela indústria para realizar os necessários estudos multicêntricos mantêm relações profissionais com as fábricas responsáveis pelos projetos de pesquisa, revelando-se aí, portanto, um enorme conflito de interesses.

Não é segredo para ninguém que professores universitários são os maiores responsáveis pelo desenvolvimento e divulgação desses estudos. As academias, que deveriam ser órgãos reguladores, tornam-se associadas nesse processo.

A divulgação é outro grande problema, pois médicos não ligados às academias procuram informações em cursos, simpósios e congressos, em parte patrocinados pela indústria farmacêutica, que remunera vários expositores, o que representa outro grave conflito de interesses. Os médicos são altamente permeáveis às novidades

assim divulgadas. Eles se julgam atualizados com as novas informações, e prontos para aplicar as últimas novidades em seus pacientes, segundo o falso conceito de que o novo é sempre melhor do que o já conhecido. Muitas dessas novidades, geralmente mais caras, são sabidamente menos eficazes que os medicamentos tradicionais.

De tudo isso decorre a necessidade de termos um aparelho fiscalizador mais eficiente, por parte das academias e das autoridades públicas. A sociedade deveria ser devidamente informada de que, se a saúde é um **direito** fundamental, isto é, um direito inerente à própria condição humana, a proteção da saúde pública é, correlatamente, um **dever** fundamental, que incumbe tanto as autoridades públicas quanto aos particulares.

A indústria farmacêutica é uma das mais poderosas do mundo

É fartamente sabido que os gigantes da indústria farmacêutica divulgam informações favoráveis a seus produtos, em artigos assinados por membros graduados das mais diversas academias, as quais descumprem, com esse procedimento, o seu dever fundamental de ministrar um ensino médico de alto nível, ético e científico.

Talvez em nenhum outro setor da vida social, o capital predatório e irresponsável tenha produzido resultados tão danosos, ao tratar os seres humanos como simples mercadorias. Nunca foi tão necessário, como nessa matéria, lembrar a lição luminosa de Kant, para quem os homens distinguem-se basicamente das coisas porque eles não têm preço, têm dignidade.

A tecnologia, enquanto fator de produção, deve ser utilizada em benefício geral da sociedade, e não como simples instrumento de lucro e acumulação de capital.

Importa, pois, reexaminar eticamente a questão da patenteabilidade da invenção de medicamentos. Quando foi concebido o instituto dos privilégios de invenção industrial, no século XVII, a organização dos Poderes Públicos encontrava-se nos seus primórdios. Era natural, portanto, que a atividade inventiva dos particulares fosse incentivada por essa forma. Hoje, porém um dos deveres fundamentais do Estado consiste em promover e incentivar o desenvolvimento científico, a pesquisa e a capacitação tecnológica. É o que está expresso no art. 218 da nossa Constituição Federal.

Ora, o Brasil, como declarou recentemente a CEPAL (Comissão Econômica para a América Latina), órgão das Nações Unidas, é o país onde existe a maior desigualdade social em todo o subcontinente.

Ninguém ignora que os medicamentos protegidos por patentes têm um preço de mercado incomparavelmente maior do que os de livre fabricação e distribuição. Ou seja, sem subvenção ou incentivo público, a população pobre não tem acesso a tais remédios.

De tudo isso resulta que, para bem cumprir o seu dever fundamental de proteger a saúde pública, o Estado brasileiro deve passar a conceder patentes de invenção de medicamentos com o maior rigor de análise; além de favorecer amplamente a distribuição, subvencionada ou gratuita, de remédios genéricos.

**Já publicado no Jornal da USP, este artigo foi aqui reproduzido com autorização dos autores.*

ARQUIVO PESSOAL		<p>Prof. Dr. Fabio Konder Comparato</p> <ul style="list-style-type: none"> • Professor Emérito da Faculdade de Direito da USP • Doutor "Honoris Causa" – Universidade de Coimbra – Portugal
ARQUIVO PESSOAL		<p>Prof. Dr. Charles Mady</p> <ul style="list-style-type: none"> • Professor Associado da Faculdade de Medicina da USP • Diretor da Unidade do InCor

notícias

IPq inaugura unidade para tratamento de epilepsia

O Instituto de Psiquiatria (IPq) do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (HCFMUSP) inaugurou a Unidade de Videoeletroencefalografia, no dia 9 de dezembro.

O novo espaço é destinado à realização de exames de videoeletroencefalograma prolongado, exame indicado para pacientes com quadros de epilepsia de difícil controle. Esse exame permite o registro de crises que ocorrem de maneira intermitente

e imprevisível, e demonstra o comportamento dos diferentes tipos de crises epiléticas, sua caracterização, classificação e frequência.

A Unidade de Videoeletroencefalografia conta com cinco aparelhos e tem a capacidade de atender de 30 a 40 pacientes por mês. A intenção é que, em pouco tempo, a nova Unidade possa equilibrar a capacidade de atendimento e assim reduzir o tempo de espera, que atualmente chega a seis meses.

Para as crianças, o centro dispo-

niliza um quarto especial, com ilustrações nas paredes, *play table* e brinquedos Lego, além de DVDs com filmes infantis.

Segundo dados da Organização Mundial de Saúde (OMS), a incidência aproximada de epilepsia na população geral é de 1%, sendo que cerca de 30% dos casos se configuram como de difícil controle. Para esse tipo de problema, o tratamento convencional através de medicamentos costuma ser pouco eficaz.

FMUSP realiza o Fórum Internacional de Transplantes do aparelho digestivo

Entre os dias 9 e 11 de dezembro, a FMUSP realizou o primeiro Fórum Internacional de Transplantes de Órgãos do Aparelho Digestivo (FITx 2010). O evento foi realizado pela Disciplina de Transplantes de Órgãos do Aparelho Digestivo da FMUSP e pelo presidente Prof. Dr. Luiz Augusto Carneiro de Albuquerque, chefe do Serviço de Transplante e Cirurgia de Fígado do HC.

O objetivo principal foi trocar experiências entre os profissionais, aprimorar as técnicas de transplantes no Brasil e também preparar o Hospital das Clínicas para receber técnicas

avançadas de prevenção de órgãos e em transplante de intestino e multivisceral.

O FITx 2010 reuniu os principais profissionais do mundo na área, com a presença de médicos dos principais centros de transplantes de órgãos do aparelho digestivo do país e da América do Sul. Participaram médicos, cirurgiões, anestesistas, infectologistas, gastroenterologistas, hepatologistas e também psicólogos, biólogos, enfermeiros e assistentes sociais.

O HCFMUSP é considerado o maior centro de transplantes de fígado do país, com uma média de 140 cirurgias por ano.

9º CIAD debate Atenção Domiciliar

O Núcleo de Assistência Domiciliar Interdisciplinar do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (HCFMUSP), a Fundação Faculdade de Medicina (FFM) e o Instituto Racine organizaram entre os dias 19 a 21 de novembro de 2010, o 9º Congresso Brasileiro Interdisciplinar de Assistência Domiciliar que discutiu o tema “Cuidados em Cena: Atenção Domiciliar ao Paciente, Família e Domicílio”.

No primeiro dia, foram realizados seis cursos pré-congresso nas áreas de

serviço social e psicologia, medicina e enfermagem, fisioterapia e terapia ocupacional, nutrição e fonoaudiologia, farmácia e odontologia e assistência domiciliar. No segundo e no terceiro dia aconteceram mesas-redondas, painéis, palestras e apresentação de filmes, sobre temas como técnicas e teorias no atendimento ao paciente em domicílio, as necessidades específicas de atenção ao idoso, o cotidiano do cuidar e os desafios, os diferentes perfis dos pacientes e as abordagens junto às famílias, os desafios da assistência domiciliar e cuidados paliativos.

IPq realiza 1º Simpósio da ABraNec

O Instituto de Psiquiatria (IPq) promoveu, nos dias 19 e 20 de novembro, o 1º *Simpósio da Associação Brasileira de Neurociência Clínica (ABraNec)*. Foram abordados temas como aplicação de nanotecnologia, neuroimagem funcional e uso da proteômica em neurociências, entre outros. O Prof. Dr. Wagner Gattaz apresentou a conferência “Como escrever e publicar um trabalho científico”.

A instituição reuniu profissionais de diferentes áreas com o objetivo de promover convênios científicos e grupos de trabalho entre centros de pesquisa do Brasil e do exterior. O evento contou com a presença de cientistas de várias áreas da neurociência clínica e possibilitou a troca de experiências entre profissionais e estudantes.

O simpósio foi direcionado a psiquiatras, neurologistas, neuropsicólogos, residentes, estudantes de medicina, biólogos, psicólogos e profissionais da área de saúde mental.



Palestrante Dr. Rodrigo Machado Vieira do IPq

JOÃO MIGUEL NEVES FILHO

notícias

FFM foi qualificada como Centro Colaborador da ANS

De acordo com publicação no Diário Oficial da União, no dia 3 de julho, a Fundação Faculdade de Medicina (FFM), através de seu Departamento de Saúde Suplementar (DSS), foi qualificada como Centro Colaborador da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), no Edital nº 001/2010.

O objetivo é de formar um cadastro de instituições de ensino superior ou pesquisa que possam atuar como Centros Colaboradores da ANS, compondo um banco de referências institucionais. Os Centros Colaboradores poderão desenvolver atividades como capacitação de Recursos Humanos, estudos clínicos, pesquisas e práticas de ensino, entre outras.

Como estratégia para ampliar o conhecimento no campo da saúde suplementar, desde 2006, a ANS realiza parcerias com instituições de pesquisa,

com o objetivo de aumentar a compreensão das questões relativas ao setor, proporcionando opções para a solução



Acima: Adriana Ferezin, Dr. Maurício Alchorne, Waldir Gusson; abaixo: Liliane Torres, Luíza Rezende, Amanda Mariana e Rute Marinbo

de problemas concretos. Já foram realizados 13 estudos a partir dos temas selecionados como prioritários pela ANS.

Foi indicado e qualificado para ser representante da FFM o gerente de Saúde Suplementar, Dr. Maurício de

Oliveira de Avelar Alchorne. Ele explica que os Centros Colaboradores devem atender aos seguintes requisitos:

a) Operar como centro de excelência profissional e de difusão e produção do saber que se destaque pela qualidade do seu trabalho e pelo conjunto notório de produtos oferecidos à comunidade acadêmica e à sociedade como um todo.

b) Desenvolver produção intelectual e institucional assentadas em linhas de investigação, projetos e programas de ensino e/ou pesquisa relacionados com o campo da Regulação e Qualificação em Saúde Suplementar ou em áreas afins.

c) Conter equipe de pesquisa multidisciplinar com experiência na realização de estudos, análises e projetos correlacionados à Saúde Suplementar.

d) Demonstrar capacidade técnica de acordo com a produção intelectual e institucional apresentada.

Prof. Tarcísio de Barros recebe título de Cidadão da Cidade de Salvador

No dia 16 de novembro, no Plenário Cosme de Farias, em Salvador (BA), o Prof. Dr. Tarcísio Eloy Pessoa de Barros Filho, ex-vice-diretor da FMUSP, foi homenageado pela Câmara Municipal com o Título de Cidadão da Cidade de Salvador. O vereador Téo Senna destacou as qualidades profissionais do especialista em ortopedia e traumatologia, pesquisador e professor.

O Prof. Tarcísio contribui com a sociedade baiana na formação de mestres e doutores na área de ortopedia e traumatologia. Possibilita convênios de cooperação científica entre a Universidade de São Paulo (USP) e as instituições de ensino superior do Estado da Bahia nos cursos de Pós-graduação lato sensu e stricto sensu contribuindo para as trocas de informações entre os profissionais baianos e paulistas.

Cursos da FMUSP são destaques no Guia do Estudante

Os cursos de Medicina, Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional da Faculdade de Medicina da USP (FMUSP) conquistaram cinco estrelas na avaliação de cursos superiores realizado pelo Guia do Estudante da Editora Abril, em sua edição de 2010. Com isso, receberam o VI Prêmio das Melhores Universidades Guia do Estudante.

A entrega do Prêmio aconteceu no dia 4 de outubro na Sala São Paulo, e a USP foi classificada como a melhor universidade pública. A Prof. Dra. Telma Maria Tenório Zorn, Pró-Reitora de Graduação, compareceu ao evento e recebeu o troféu.

O Prêmio tem o objetivo de destacar os melhores cursos de graduação de instituições públicas e privadas, com destaques em 18 categorias. Foi feita uma avaliação de 10.048 cursos de 1.439 instituições de ensino superior de todo o Brasil.

FMUSP recebe novos Titulares

Prof. Dr. Lenine Brandão foi nomeado Professor Titular da Disciplina de Cirurgia de Cabeça e Pescoço junto ao Departamento de Cirurgia da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP), conforme publicado no Diário Oficial do Estado de São Paulo, em 26 de outubro e homologado pela Congregação em sessão de 22 de outubro. Ele tam-

bém é Chefe da Disciplina de Cirurgia de Cabeça e Pescoço, no Hospital das Clínicas da FMUSP.

O Chefe do Departamento de Dermatologia, Prof. Dr. Cyro Festa Neto, foi nomeado Professor Titular do Departamento de Dermatologia no dia 12 de julho, com publicação no Diário Oficial do Estado de São Paulo em 14 de julho.

Nova diretoria toma posse em cerimônia no Teatro da FMUSP

Há quatro anos, o Prof. Dr. Marcos Boulos recebeu a borla e o capelo — símbolos da tradição universitária — das mãos do Prof. Dr. Giovanni Guido Cerri. No dia 3 de dezembro, foi a vez de devolvê-los ao próprio Dr. Cerri, eleito para seu segundo mandato à frente da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. O novo diretor permanece no cargo até o final de 2010, assumindo o cargo de secretário de Estado da Saúde do novo governo eleito, em janeiro de 2011.

A cerimônia de posse do novo diretor e também do novo vice, Prof. Dr. José Otávio da Costa Auler, foi realizada no Teatro da Faculdade, com a presença de diversas autoridades políticas, acadêmicas, científicas e profissionais da área. Além dos eleitos, a mesa foi composta pelo reitor da Universidade de São Paulo, Prof. Dr. João Grandino Rodas, prefeito Gilberto Kassab, governador eleito Geraldo Alckmin, deputado Barros Munhoz, o vice-diretor que deixava o cargo, Prof. Dr. Tarcísio Eloy Pessoa de Barros Filho, e o secretário geral da USP, Prof. Dr. Rubens Beçak.

Os trabalhos foram abertos com o pronunciamento do Prof. Dr. Marcos Boulos, que se disse muito satisfeito ao concluir seu mandato, por ter orgulho do grupo qualificado com quem trabalhou durante os últimos quatro anos, e por poder continuar colaborando para a gestão da FMUSP, agora de outra perspectiva. “O desafio agora é dobrado. A USP vai bem, a Faculdade de Medicina vai muito bem, temos um prefeito amigo, um governador amigo e precisamos manter o ritmo e melhorar ainda mais, para devolver cada vez mais para a sociedade o que ela investe em nós”, afirmou. “Tenho certeza de que estou deixando a Faculdade nas melhores mãos possíveis e agradeço muito a equipe que me acompanhou nesse período.”

O Dr. Auler então foi empossado vice-diretor e, em seguida, foi realizada



FOTOS: CLÉBER DE PAULA

A mesa que conduziu os trabalhos contou com a presença do reitor Prof. Dr. João Grandino Rodas (no centro), prefeito Gilberto Kassab e governador eleito Geraldo Alckmin.

a transmissão do cargo de diretor. Em seu discurso, o Prof. Dr. Giovanni Guido Cerri ressaltou o pioneirismo da FMUSP como primeiro curso médico

do Estado de São Paulo e o inconformismo que sempre motivou a procura pelo aprimoramento. Ele também destacou que sua nova gestão terá um

Quadro 1

Composição do Conselho Curador da FFM

Com a eleição do novo diretor e vice da FMUSP, foi alterada a composição dos conselhos da FFM. A seguir, a composição do Conselho Curador, órgão máximo da FFM, que tem como função promover e estabelecer a política geral da FFM, para a realização de seus objetivos estatutários. É composto por dez membros, entre Professores Titulares e Docentes da Faculdade de Medicina da USP e representantes do Conselho Consultivo da FFM, da Associação dos Antigos Alunos da FMUSP e dos Alunos da FMUSP.

Membro

Prof. Dr. Giovanni Guido Cerri

Dr. Itiro Suzuki

Prof. Dra. Sandra Josefina Ferraz Ellero Grisi

Prof. Dr. José Otávio da Costa Auler Filho

Prof. Dr. Pedro Puech Leão

Prof. Dr. Paulo Eduardo Mangeon Elias

Prof. Dr. Andrea Sandro Calabi

Dr. Antonio Correa Meyer

Edoardo Filippo de Queiroz Vattimo

Dr. Arcênio Rodrigues da Silva

Representação

Presidente (Diretor da FMUSP)

Presidente da Associação dos Antigos Alunos da FMUSP

Professores Titulares

Professores Titulares

Professores Titulares

Corpo Docente

Conselho Consultivo

Conselho Consultivo

Corpo Discente

Funcionários da FFM

“gosto especial” por ser simultânea ao centenário da Faculdade e afirmou que seu projeto de gestão prevê o incentivo à pesquisa e a melhoria e o crescimento do atendimento à população.

O prefeito Gilberto Kassab agradeceu ao diretor Marcos Boulos e ao vice Tarcísio Eloy Pessoa de Barros Filho pela parceria estabelecida durante a gestão que se encerrou, e destacou a importância do trabalho da Fundação Faculdade de Medicina na administração do Projeto Região Oeste, uma parceria público-privada que vem dando bons resultados em diversas Unidades Básicas de Saúde na região do Butantã-Jaguarié. Kassab cumprimentou o diretor por sua escolha para titular da Secretaria de Estado da Saúde.

Em seguida, foi a vez do governador eleito Geraldo Alckmin, que se referiu à nomeação do Prof. Dr. Cerri afirmando que tanto ele quanto a FMUSP são admiradores do novo diretor. E saudou o Prof. Dr. Auler, que assumirá a diretoria, com quem compartilha o ramo de atividade: ambos são anestesistas e se conheceram no trabalho em centros cirúrgicos.

O deputado Barros Munhoz cumprimentou a todos, e afirmou seu orgulho por seu paulista e pela excelência da FMUSP. Para encerrar, o reitor Prof. Dr. João Grandino Rodas, que presidia a cerimônia, citou dados de rankings internacionais para confirmar a excelência da FMUSP, apontando que 3% da pesquisa científica nacional é produzida na Instituição.



Prof. Dr. Giovanni Guido Cerri

Após a posse oficial, os convidados participaram de um coquetel oferecido no quinto andar da FMUSP. Entre as autoridades presentes, estavam o secretário de Estado da Saúde, Dr. Nilson Pasqua; a secretária de Estado dos Direitos da Pessoa com Deficiência, Prof^a Dr^a Linamara Rizzo Battistella; o secretário municipal da Saúde, Dr. Januário Montone; o presidente da Fundação de Amparo à Pesquisa (Fapesp), Dr. Celso Lafer; o diretor-geral da Fundação Faculdade de Medicina, Prof. Dr. Flavio Fava de Moraes; o vice-diretor da FFM, Prof. Dr. Yassuhiko Okay; o diretor do Hospital Sírio Libanês, Dr. Gonçalo Vecina; o deputado Fausto Figueira; entre outros.

Quadro 2

Composição do Conselho Consultivo da FFM

O Conselho Consultivo da Fundação Faculdade de Medicina é um órgão de assessoria, que colabora com o Conselho Curador e a Diretoria na realização dos objetivos estatutários. É composto por 30 membros de vários segmentos da sociedade civil, eleitos pelo Conselho Curador.

01. Prof. Dr. Giovanni Guido Cerri (presidente)
02. Prof. Dr. Marcos Boulos
03. Prof. Dr. Irineu Tadeu Velasco
04. Prof. Dr. João Grandino Rodas (Reitor USP)
05. Dr. Fernando Braga
06. Prof. Dr. Andrea Sandro Calabi
07. Prof. Dr. Cláudio Lembo
08. Dr. Eleuses Vieira de Paiva
09. Vereador Gilberto Natalini
10. Dr. Pedro Carlos Araújo Coutinho
11. Dr. Aluizio Rebello de Araujo
12. Profa. Dra. Angelita Habr Gama
13. Dr. Antonio Corrêa Meyer
14. Profa. Dra. Maria Tereza Leme Fleury
15. Prof. Dr. Paulo Nathanael Pereira de Souza
16. Dr. Rubens Naves
17. Profa. Dra. Telma Maria Tenório Zorn
18. Prof. Dr. Vahan Agopyan
19. Dr. Francisco Virgílio Crestana
20. Dr. José Luiz Gomes do Amaral
21. Dr. José Renato Nalini
22. Padre José Rodolpho Perazzolo
23. Dr. José da Silva Guedes
24. Dr. Ogari de Castro Pacheco
25. Dr. Américo Fialdini Jr.
26. Dr. Francisco Vidal Luna
27. Prof. Dr. Walter Manna Albertoni
28. Dr. Gonzalo Vecina Neto
29. Dr. Horácio Berlinck Neto
30. Dr. Márcio Thomaz Bastos



Em clima descontraído, o Prof. Dr. Marcos Boulos transmitiu o cargo ao Prof. Dr. Giovanni Cerri.

projetos de gestão

Curso gratuito esclarece aspectos do câncer para cuidadores

Cuidadores e familiares de pacientes com câncer têm agora uma ferramenta bastante completa para compreender melhor os aspectos biológicos, psicológicos, sociais e éticos da doença. No site do Instituto do Câncer do Estado de São Paulo (ICESP), está disponível o Curso Básico sobre Câncer, desenvolvido pela União Internacional Contra o Câncer e traduzido pela equipe do ICESP para o português.

Pela Internet, é possível fazer o download do arquivo do curso para o computador. Autoexplicativo, o Curso permite que o aluno vá avançando pelas telas conforme sua disponibilidade e capacidade de assimilação. O processo pode ser interrompido a qualquer momento e retomado a partir do ponto em que foi parado.

A duração média é de cerca de oito horas. São quatro módulos — “como o

câncer se desenvolve”, “como o câncer é tratado”, “controlando os sintomas”; e “o câncer como uma doença crônica” — que incluem os principais temas relativos à doença. Ao final de cada etapa, mediante a realização de uma avaliação com exercícios interativos, o participante recebe um certificado. Estudantes da área da saúde podem apresentá-los para obtenção de créditos educacionais.

“Considerando que o câncer é a segunda doença de maior incidência no Brasil, torna-se muito importante dar subsídios para que os cuidadores entendam melhor os processos relacionados à enfermidade. Quando falamos em cuidadores, nos referimos não apenas aos profissionais da saúde, mas também os familiares e



A tela que dá início ao Curso

demais pessoas próximas dos pacientes diagnosticados com a doença”, explica o Prof. Dr. Roger Chammas, que coordenou o processo de tradução.

O curso pode ser instalado gratuitamente a partir do link www.icesp.org.br/Ensino-e-Pesquisa/Educacao/UICC---Curso-basico-sobre-Cancer/.

Alunos de Medicina aprovam a disciplina de Atenção Primária a Saúde

O Projeto Região Oeste envolve o tripé ensino, pesquisa e extensão universitária. Para que possa também favorecer o aprendizado dos alunos, foi criada a disciplina de Atenção Primária a Saúde, com ênfase no Programa Saúde da Família. Assim, os alunos têm a oportunidade de entrar em contato com as Unidades Básicas de Saúde (UBS) geridas pelo Projeto e conhecer o trabalho desenvolvido dentro das comunidades. A participação dos alunos de graduação começa no primeiro ano.

A disciplina de Atenção Primária a Saúde é oferecida uma vez por semana, e nela os alunos participam das atividades diárias das UBS, como: atendimento no balcão, farmácia, arquivo e visitas domiciliares. Além de acompanharem a rotina das UBS e dos agentes comunitários de saúde, são realizadas aulas teóricas e discussões em grupo. “É muito bom a faculdade ter

a oportunidade de usar as UBS como plataforma de ensino. Normalmente os cursos de medicina preparam os médicos para atuar na Atenção Secundária e Terciária. Agora isso está mudando, e muitos médicos estão optando pela Atenção Primária”, analisa o estudante Danilo Bacic, que participa das atividades na UBS do Jardim Boa Vista.

“Essa matéria é maravilhosa! Ela permite que os alunos entrem nas casas das pessoas, nenhuma outra matéria nos dá essa oportunidade de forma tão aberta e direta. Temos um grande contato com as agentes de saúde, que fazem a ponte dos alunos com as comunidades. As agentes são fundamentais para o projeto dar certo”, explica a aluna Maria Beatriz Lacerda, da UBS Jardim São Jorge.

Durante o curso, os alunos realizam um projeto de intervenção propondo melhorias e identificando os problemas das comunidades atendidas pelas UBS.

Maria Beatriz e seu grupo fizeram uma cartilha sobre as doenças respiratórias que atingem crianças de 2 meses a 5 anos, com informações básicas e necessárias para auxiliar as mães. Já o grupo de Danilo fez uma atividade de promoção e prevenção a saúde, com crianças de 3 a 6 anos, em uma escola municipal infantil do bairro Jardim Boa Vista. Realizaram atividades lúdicas e interativas, teatros, jogos, palestras e enfatizaram a importância da higienização das mãos para evitar doenças.

Os estudantes se envolvem tanto com a disciplina e com as comunidades que sentem falta de dar continuidade aos projetos que desenvolvem. Também gostariam de realizar mais visitas domiciliares durante o ano. Empolgados, os alunos realizam no final do semestre uma avaliação do curso e no geral gostam muito da oportunidade. Qualquer coisa feita em prol da comunidade, acreditam, faz toda a diferença.

projetos

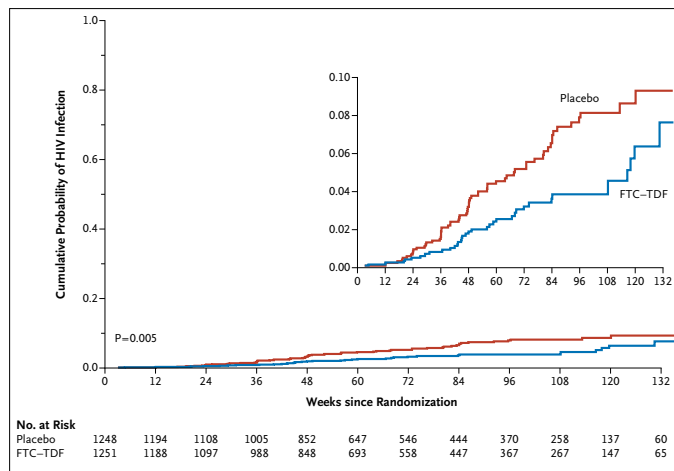
Pesquisa revela eficácia de medicamento na prevenção da Aids

Uma pesquisa encabeçada pelo Dr. Robert Grant, da Universidade da Califórnia - São Francisco (UCSF), com 11 centros de saúde de todo o mundo, demonstrou a eficácia dos antirretrovirais tenofovir e entricitabina para a redução de 73% no risco de contágio pelo vírus HIV. Os resultados foram publicados no *The New England Journal of Medicine* e foram considerados uma das grandes descobertas no combate à Aids pelo National Institute of Health (NIH) dos Estados Unidos.

No Brasil, participaram a Faculdade de Medicina da USP, a Fiocruz e a UFRJ. O estudo também foi conduzido por instituições do Equador (Guiaquil), Peru (Lima e Iquitos), África do Sul (Cidade do Cabo), Estados Unidos (São Francisco e Boston) e Tailândia (Chiang Mai). Realizado ao longo de três anos, o estudo envolveu 2.499 voluntários que tinham como parceiros sexuais pessoas do sexo masculino, entre homens, travestis e transsexuais femininas. Parte do grupo recebeu a combinação dos antirretrovirais e outra, placebo.

De forma geral, o grupo que recebeu o medicamento teve o risco de infecção reduzido a 44%. No caso dos pacientes que relataram 50% de adesão ao medicamento, que deveria ser tomado diariamente, o risco caiu para 50%. Para os que relataram mais de 90% de adesão à medicação, a proteção chegou a 73%.

“O trabalho envolveu o que há de mais sofisticado em prevenção. Não distribuímos simplesmente o remédio, mas fizemos uma campanha de prevenção intensa. Os



A pesquisa revelou que a chance de contágio pelo vírus HIV foi menor nos pacientes que tomaram o medicamento.

participantes eram examinados e faziam o teste uma vez por mês, recebiam preservativos e gel à vontade e tratamento para as doenças que surgissem. Todos eram orientados a se prevenir e reduzir o número de parceiros”, explica o Prof. Dr. Esper Kallás, responsável pelo estudo na FMUSP. Os três centros brasileiros foram responsáveis por 370 pacientes, dos quais 76 foram atendidos na FMUSP.

Cada grupo adaptou a pesquisa a suas condições locais. “Aqui, só deu certo porque nos aproximamos da sociedade e dos grupos representativos. Vi-

sitamos locais de frequência desse público e procuramos falar a linguagem correta”, comenta. Em São Paulo, o nível educacional dos voluntários estava acima da média da população, explica o Prof. Dr. Kallás.

A pesquisa na FMUSP contou com o apoio administrativo da Fundação Faculdade de Medicina (FFM), responsável por gerenciar os recursos repassados pelo NIH e pela Fundação Bill e Melinda Gates. Segundo o Prof. Dr. Kallás, a droga utilizada foi doada pelo laboratório farmacêutico

que a fabrica no mundo. “No Brasil, costumamos usar uma droga equivalente com o mesmo princípio ativo para o tratamento de doentes. Um dos diferenciais da pesquisa é que esse medicamento foi usado como prevenção”, explica.

Agora, os participantes da primeira etapa serão convidados a continuar no projeto. Todos receberão a droga, inclusive os que receberam placebo. “Estamos aguardando a aprovação do Comitê de Ética e em seguida já começamos a importar o medicamento. Du-

rante um ano e meio, vamos acompanhar essas pessoas.” Segundo o pesquisador, o trabalho lança mais uma possibilidade de prevenção da doença, que deve ser associado a todos os outros métodos já conhecidos. “As medidas não são 100% eficazes para todos, cada pessoa se adapta melhor a um ou outro. Por isso, quanto mais opções, menos risco. Mas o medicamento ainda precisa ser validado na prática diária para que seja incorporado às práticas normais de prevenção.”



O grupo brasileiro comemorou os resultados do trabalho.

livros

Endocrinologistas lançam tratado sobre Síndrome Metabólica

Médicos do Serviço de Endocrinologia do Instituto Central do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP (ICHC-FMUSP) lançaram o livro



“Tratado sobre Síndrome Metabólica” (Ed. Roca), no dia 18 de novembro.

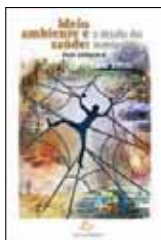
De autoria dos Drs. Rosa Ferreira dos Santos, Maria Elisabete Rossi da Silva e Luciana Ricardo Giacaglia, o livro teve colaboração de mais de 200 profissionais da área.

Os 84 capítulos reúnem assuntos

relacionados a epidemiologia, fisiopatologia, modelos animais, diagnóstico, prevenção, impacto psicossocial e tratamento desta que também pode ser denominada síndrome de “má qualidade de vida”, com prevalência de cerca de 25% da população dos países desenvolvidos.

Livro analisa como problemas do meio ambiente prejudicam o ser humano

O Instituto Saúde e Sustentabilidade lançou, no dia 23 de novembro, o livro *Meio ambiente e saúde: o desafio das metrópoles*, coordenado pelo médico patologista Prof. Dr. Paulo Saldiva. O Instituto reuniu 37 professores, pesquisadores e profissionais renomados, de diversas especialidades, para debater e escrever sobre as questões ambientais urbanas e seus efeitos sobre a saúde.



O livro discute questões como habitação, saneamento, mobilidade urbana, ruído, poluição do ar, mudanças climáticas e congestionamentos, caracterizando-os como novos desafios para a saúde.

Paulo Saldiva é professor titular do Departamento de Patologia da Faculdade de Medicina da USP, especialista em Poluição Ambiental e patrono do Instituto Saúde e Sustentabilidade.

Livro aborda cirurgia de Cabeça e Pescoço para graduandos

No dia 16 de novembro, o Prof. Dr. Lenine Garcia Brandão, titular do Serviço de Cirurgia de Cabeça e Pescoço do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP, e a Dra. Marília Guimarães Brescica lançaram o livro “Cirurgia de Cabeça e Pescoço: fundamentos para a graduação médica”. O livro foi editado pela Ed. Sarvier.



Psicóloga lança livro sobre amor na Terceira Idade

A psicóloga e gerontóloga Dorli Kamkhagi lançou o livro “Os amores de outono”. A obra tem como base a experiência da autora no atendimento a pacientes acima de 60 anos. A partir das histórias que acompanhou, a autora pretende mostrar que é possível traçar novos caminhos para a vida, e também aborda a questão da sexualidade, fundamental em todas as idades. A autora é psicóloga do LIM 27 – Laboratório de Neurociências do IPq.



Psiquiatra analisa obras de Machado de Assis

No dia 18 de novembro, o psiquiatra Dr. Daniel Martins de Barros, do Instituto de Psiquiatria (IPq), lançou o livro “Machado de Assis: a loucura e as leis” pela Editora Brasiliense. A obra reúne 12 contos integrais do ‘bruxo do Cosme Velho’, que de alguma forma dizem respeito à loucura e à forma como a sociedade lida com ela, especialmente sob a perspectiva de como isso se reflete nas leis. Após cada conto, o Dr. Barros faz um breve ensaio, destacando e discutindo aspectos de Direito, Psiquiatria e sociedade, tanto do ponto de vista histórico como atual.



AGENDA DE EVENTOS DO SISTEMA FMUSP-HC NO CENTRO DE CONVENÇÕES REBOUÇAS (CCR)

FEVEREIRO 2011

Dia 25 e 26 – Curso interinstitucional de coluna - Centro de Estudos Godoy Moreira

Dia 26 – 6º Simpósio de Síndrome Metabólica do Hospital das Clínicas da FMUSP - Disciplina de Endocrinologia do Departamento de Clínica Médica da FMUSP

Medicina de geração para geração

Sou a terceira geração de médicos da minha família e a segunda de urologistas. Meu avô, Dr. Norberto de Campos Freire, nasceu em Piracicaba e, com grande esforço, foi para Alemanha, onde cursou medicina. Voltou a Piracicaba para exercer a profissão e foi o primeiro piracicabano a ter um diploma de ensino superior e provavelmente o primeiro a fazer cirurgia de apêndice no Brasil. Meu pai, Prof. Jerônimo Geraldo de Campos Freire, foi o oitavo filho de Norberto de Campos Freire e Balbina. Meu avô faleceu quando ele tinha 3 anos, em consequência de um problema pulmonar.

Em 2010, estamos celebrando o centenário do nascimento do meu pai, que teve um grande papel na história da medicina brasileira e também da Faculdade de Medicina da USP, onde ingressou em 1931 e se formou em 1936. Trabalhou em São Paulo até 1944, pois após concurso foi o

primeiro colocado para chefiar o Serviço de Urologia do Hospital dos Servidores do Estado do Rio de Janeiro.

Em 1951, prestou concurso de livre-docência na USP, conquistando o título e passando a exercer a urologia no Hospital das Clínicas da FMUSP. Continuou a desenvolver pesquisas que, já na época, tiveram repercussão internacional. Em 1953, tornou-se professor catedrático de urologia da USP. Formou uma equipe que o admirava profundamente, e desenvolveu as primeiras grandes cirurgias urológicas, como: emprego de alças intestinais para substituir a via urinária, cirurgia das glândulas suprarrenais e até o primeiro autotransplante de rim do mundo.

Em 1964 meu pai foi para os Estados Unidos e aprendeu a técnica de transplante na Universidade da Califórnia - Los Angeles (UCLA) e trouxe um filme que eu mesmo utilizei para começar a cirurgia experimental de transplante renal em cães. Eu fazia parte da equipe e participei de todo o processo, cheguei a operar mais de 40 cães para a padronização da técnica. Quando chegou a época de realizar o transplante em seres humanos, eu estava no quarto ano da graduação.

Cada integrante da equipe tinha uma função e a minha era preparar o sangue caso o paciente precisasse de transfusão. No dia 21 de janeiro de 1965 fizemos o 1º transplante renal com doador vivo voluntário da América Latina. Meu pai retirou o rim e o Dr. Geraldo Verginelli, em parceria com o Dr. Alfredo Duarte Cabral, implantaram o novo rim no receptor. Participei como instrumentador do doador.

A cirurgia teve uma repercussão tão grande que o Prof. Campos Freire foi chamado pela Direção da Faculdade e advertido severamente por ter retirado um órgão de uma pessoa sadia para doação. Apenas não foi suspenso porque contou com a defesa de seus companheiros do corpo clínico. O transplante renal intervivos foi sucesso absoluto, o receptor viveu por mais 40 anos sem problemas de rejeição.

O Prof. Jerônimo Geraldo de Campos Freire faleceu em 1974, com 64 anos, acredito que vítima de um infarto. Fui o primeiro a chegar ao local, reanimei meu pai e tentei ressuscitá-lo. Era um homem muito corajoso, sempre prestigiava a equipe e as pessoas que trabalhavam com ele.

Quanto a mim, entrei na FMUSP

em 1961 e me formei 1966. Tive o prazer de receber o diploma das mãos do meu pai. Não tive opção de profissão, não havia alternativa a não ser a medicina. Em determinada época quis fazer cirurgia cardíaca e o Prof. Euryclides de Jesus Zerbini aprovou minha ida para a equipe dele, mas depois decidi ser urologista mesmo, porque o transplante renal me proporcionou toda vivência em cirurgia vascular que eu gostava e ainda gosto muito.

Fui o primeiro a realizar transplante em crianças de baixo peso, transplante de rim em ferradura e fiz um transplante cujo rim foi doado por uma pessoa dos EUA. Havia um doador em Miami, o órgão foi colocado em uma máquina e transportado de avião. Eu mesmo fui buscá-lo no aeroporto de Congonhas com a ambulância do HC. Tínhamos uma receptora, que eu operei e funcionou perfeitamente. Foi um momento muito emocionante.

Fui para a Espanha fazer pós-graduação e me casei com Ana Maria, com quem estou casado há 40 anos. Tenho quatro filhos, mas nenhum cursou medicina: uma é advogada, um agrônomo e dois administradores. E, para completar a família, tenho sete netos.

No dia 11 de agosto deste ano, a Associação Paulista de Medicina (APM), por meio do Departamento de Urologia, prestou uma homenagem ao Prof. Jerônimo Geraldo de Campos Freire, reafirmando seus títulos de pioneiro em transplantes renais e de órgãos do Brasil e também em comemoração ao seu centenário. Eu fiz um discurso, mas não como filho e sim como Presidente do Departamento de Urologia da APM. Consegui fazer a homenagem que ele merecia. A nossa Faculdade precisa preservar as histórias que são importantes para o desenvolvimento da medicina.

Prof. Dr. Geraldo de Campos Freire - Professor Livre docente e Associado da Universidade de São Paulo, Presidente do Departamento de Urologia da Associação Paulista de Medicina (APM), Vice-Presidente da Sociedade Brasileira de Urologia (SBU) e Chefe do Grupo de Próstatite do Hospital das Clínicas.



Prof. Dr. Geraldo de Campos Freire. Ao lado, seu pai



ARQUIVO PESSOAL

SABRINA FERREIRA

restauro e modernização da fmusp

FMUSP se prepara para o centenário com instalações atualizadas

Em 2012, serão comemorados os 100 anos da assinatura do decreto que criou a Faculdade de Medicina e Cirurgia de São Paulo. A FMUSP chega a seu centenário com suas instalações totalmente adequadas à nova realidade do ensino, pesquisa e atendimento que se impuseram ao longo do tempo.

Durante dez anos a Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP) passou pelo Projeto de Restauro e Modernização, com o grande desafio de atualizar o prédio histórico respeitando suas características originais e adequando as antigas instalações às novas exigências tecnológicas de ensino e da pesquisa médica. Os resultados foram melhorias significativas na infraestrutura e nos processos de trabalho, além da criação de ambientes agradáveis tanto para os alunos como para os funcionários e professores.

Desde a conclusão oficial do Projeto de Restauro e Modernização, no final de 2009, um novo desafio se impôs: manter e conservar as instalações reformadas, além de implantar novos sistemas de funcionamento adequados à realidade atual. É o caso, por exemplo, da reciclagem de lixo, que hoje se tornou imperativa em toda a sociedade. A FMUSP é responsável pela



FOTOS: ARQUIVO JORNAL DA FFM



Uma sequência de imagens do edifício sede da FMUSP: acima, o prédio em 1931, logo que foi inaugurado; no meio, fundos do edifício antes da reforma e, abaixo, depois de reformado.

coleta e separação dos diversos tipos de resíduos produzidos pelas atividades de ensino e pesquisa e por sua destinação correta. Um grupo multiprofissional, integrado por pessoas das áreas de medicina, biologia, farmácia, veterinária, química, física e administração, foi formado para garantir a execução dessas práticas.

Em relação à estrutura física, uma equipe de arquitetos, engenheiros e técnicos hoje trabalham não só para garantir a manutenção e os reparos, mas para planejar uma abordagem que antecipe problemas e resolva as questões da forma menos onerosa possível para a Instituição. O Projeto de Restauro e Modernização trouxe o que havia de mais atual para as áreas de energia elétrica, ar condicionado e telefonia, instalados em centrais especializadas que demandam manutenção especializada.

A modernização da infraestrutura também trouxe mudanças de hábito e renovou a autoestima de todos que percorrem diariamente os corredores do edifício sede, cujas obras foram concluídas em 1931. É com esse espírito de tradição, aliado ao profissionalismo e à vanguarda, que a FMUSP começa a preparar as comemorações de seu centenário.

